



**Intercorrências no preenchimento labial com ácido hialurônico:
identificação e manejo baseado em evidências.**

Gabrielly Cabrera da Silva, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Eduarda Soares de Oliveira Silva, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil

Aline Natália de Santi, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil
alinesanti@grupointegrado.br

Lais Braga, Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil
biomedicina@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

O preenchimento labial com ácido hialurônico tem se popularizado devido aos resultados estéticos naturais e ao impacto positivo na autoestima. O ácido hialurônico é um biopolímero composto por ácido glucurônico e N-acetilglicosamina. Está naturalmente presente no organismo, sendo responsável por volume, hidratação e elasticidade da pele (Bernardes et al., 2018).

Através da tecnologia, permitiu-se o uso do ácido hialurônico sintetizado para tratar o envelhecimento facial e as consequências da baixa produção natural. Tornou-se, assim, o ácido de maior destaque para uso estético, especialmente para o preenchimento labial, por sua segurança e eficiência, trazendo resultados satisfatórios, como definição do contorno, volume e hidratação dos lábios, além de ter biocompatibilidade com o organismo e proporcionar um efeito natural (Bernardes et al., 2018).

Apesar de suas vantagens estéticas, o preenchimento labial pode acarretar complicações que variam de leves a graves. Nesse contexto, é relevante ao profissional de saúde conhecimento e compreensão a respeito dos eventos adversos e possíveis intercorrências que podem aparecer diante do uso de ácido hialurônico, e saber conduzi-las é essencial para o sucesso do tratamento (Cavalcanti et al., 2023).

Considerando o cenário do preenchimento labial na estética atual, este artigo teve como objetivo descrever as intercorrências associadas ao preenchimento labial e discutir maneiras estratégicas de prevenção e tratamento.

MÉTODO

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, que tem como objetivo reunir e analisar informações sobre as principais intercorrências do preenchimento labial com ácido hialurônico, além de mostrar estratégias de prevenção e tratamento utilizadas na prática clínica.

A pesquisa foi realizada entre os meses de março e abril de 2025, em bases de dados como PubMed, SciELO, Google Scholar, ResearchGate e o Portal de Periódicos da CAPES. Foram usados termos como: “preenchimento labial”, “ácido hialurônico” e “intercorrências estéticas”.

Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos (de 2014 a 2024), que estivessem disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente o tema. Foram excluídos os trabalhos repetidos, resumos sem acesso ao artigo completo e os que não tinham relação com o foco da pesquisa.

REVISÃO DE LITERATURA

Durante a pesquisa, foram identificados 600 artigos relacionados ao tema, nas bases de dados consultadas: PubMed, SciELO, Google Scholar, ResearchGate e Portal de Periódicos da CAPES. Após a remoção de duplicatas, restaram em média 540 artigos.

A triagem inicial, baseada na leitura de títulos e resumos, resultou na exclusão de 517 que não atendiam aos critérios de inclusão (por tratarem de outros temas, não apresentarem dados relevantes ou não disponibilizarem texto completo). Foram selecionados 30 artigos para leitura completa. Após análise detalhada, 7 artigos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e foram incluídos na amostra final da revisão.

O preenchimento labial com ácido hialurônico é amplamente reconhecido por sua segurança e eficácia, além de seus resultados estéticos satisfatórios, especialmente em relação à definição dos lábios, volume e hidratação. No entanto, o aumento da popularidade do procedimento tem gerado um crescimento nas intercorrências associadas, que variam em níveis de gravidade (Gava et al., 2023).

Embora o preenchimento labial seja considerado seguro, complicações podem ocorrer, variando desde reações inflamatórias leves — como edema, hematomas, dor local e nódulos (Ferreira et al., 2022), até casos de infecções, reativação do herpes simples e migração do ácido, que acontece quando o ácido hialurônico se desloca para áreas não desejadas, o que pode comprometer o resultado estético e, em alguns casos, exigir intervenções corretivas (Gava et al., 2023).

Complicações mais severas, embora raras, como necrose tecidual devido à oclusão vascular, também são relatadas (Gava et al., 2023). A oclusão vascular, causada pela injeção inadequada de ácido hialurônico em áreas de alta vascularização, é uma das principais causas dessa complicação severa (Souza et al., 2018). Esta complicação em específico, pode causar necrose tecidual, bloqueando a artéria facial, e fazendo com que o tecido labial receba menos aporte sanguíneo, nutrientes e oxigênio, consequentemente, levando a falência do tecido (Souza et al., 2018).

As intercorrências também podem variar entre precoces — que aparecem num período de horas a dias (Souza et al., 2018), e que na maioria das vezes são

classificadas como leves, e não requerem grandes intervenções. Porém, uma complicação precoce menos comum, e que requer uma atenção especial, são as vasculares que podem resultar em necrose tecidual (Souza et al., 2018). Dentre as complicações tardias, podemos destacar granulomas, infecção, disfunção de músculo e deformidade (Souza et al., 2018).

Um estudo de Cavalcanti et al., (2023), apresentou o caso de uma paciente de 42 anos que apresentou sinais iniciais de isquemia após realização de preenchimento com ácido hialurônico, utilizando agulha e anestésico com vasoconstritor. A profissional que realizou o procedimento identificou alteração na coloração dos lábios e suspeitou de obstrução vascular, porém não possuía a enzima hialuronidase em consultório. A paciente foi encaminhada a uma clínica especializada, onde foi submetida à avaliação clínica e exames de imagem, incluindo ultrassonografia com Doppler, que confirmaram a interrupção do fluxo sanguíneo em áreas do lábio superior e inferior.

O tratamento de reversão foi iniciado cerca de 12 horas após o procedimento e incluiu a aplicação da enzima hialuronidase (TOSKANI® 1500 UTRs) diluída em três ciclos, com injeções direcionadas às áreas comprometidas, seguidas de massagem local. O protocolo terapêutico incluiu ainda fotobiomodulação com laser vermelho e infravermelho, antibióticos (cefalexina e, posteriormente, ciprofloxacino e clindamicina), corticosteroides (prednisona), ácido acetilsalicílico e aplicação tópica de heparina. Durante o acompanhamento, houve melhora progressiva do fluxo vascular e, em cinco dias, a paciente apresentava recuperação clínica completa, sem sinais de necrose ou infecção ativa (Cavalcanti et al., 2023).

Essas intercorrências geralmente resultam de técnicas inadequadas, falta de conhecimento anatômico ou uso de produtos de baixa qualidade (Ferreira et al., 2022). A utilização de produtos de baixa qualidade ou inadequados ao tipo de pele e objetivo do procedimento também pode aumentar a probabilidade de migração, resultando em nódulos, assimetrias ou deformidades (Gava et al., 2023).

O tratamento das intercorrências depende da natureza e gravidade da complicação. Para edemas e hematomas, recomenda-se a aplicação de compressas frias e, se necessário, o uso de anti-inflamatórios não esteroides. Nódulos podem ser tratados com massagens locais, injeções de corticosteroides ou hialuronidase para dissolução do ácido hialurônico. Estudos indicam que a administração precoce de hialuronidase pode ser eficaz na reversão de tais complicações, dissolvendo o material e restaurando o fluxo sanguíneo nas regiões afetadas (Souza et al., 2020). Infecções exigem uso de antibióticos, a reativação do herpes é tratada com antivirais, e, em oclusões vasculares, é fundamental o uso imediato de hialuronidase, além de massagem, calor local e, se necessário, encaminhamento especializado (Souza et al., 2018).

A prevenção é um item indispensável em qualquer procedimento estético, incluindo o preenchimento labial. É fundamental a escolha por um profissional capacitado que esteja preparado para lidar com as possíveis complicações, caso venham a ocorrer. Um profissional que compreende a anatomia facial, as técnicas de injeção adequadas e as melhores práticas de segurança terá menos probabilidade de cometer erros críticos (Medeiros et al., 2024).

Conduzir uma avaliação completa do paciente, incluindo histórico médico, alergias conhecidas, e doenças subjacentes é essencial para a prevenção de

intercorrências (Medeiros et al., 2024). A escolha do produto do ácido hialurônico apropriado, e a técnica adequada de injeção também são cruciais nesse processo (Medeiros et al., 2024).

Uma das maneiras mais importantes de prevenção de complicações é a conscientização dos pacientes, que precisam entender os possíveis riscos e benefícios do procedimento, serem informados dos efeitos colaterais comuns e graves, e como devem buscar assistência caso venham a ocorrer (Medeiros et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como toda intervenção estética, o preenchimento labial não está isento de riscos e possíveis intercorrências, que exigem preparo técnico e responsabilidade por parte dos profissionais envolvidos.

A segurança do procedimento está diretamente relacionada à capacitação do profissional, ao conhecimento aprofundado da anatomia facial, ao domínio das técnicas de aplicação e à escolha adequada dos materiais utilizados. Além disso, é imprescindível que o profissional esteja apto a reconhecer e intervir rapidamente diante de complicações, utilizando recursos como a hialuronidase, anti-inflamatórios ou antibióticos, conforme cada situação.

A prática baseada em evidências e a atualização constante são pilares fundamentais para o exercício ético e seguro da estética. Dessa forma, conclui-se que o preenchimento labial com ácido hialurônico é seguro quando realizado por profissionais qualificados, preparados para lidar com possíveis intercorrências e comprometidos com a educação continuada. Esses fatores são essenciais para garantir não apenas a segurança do paciente, mas também a obtenção de resultados satisfatórios e harmônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Preenchimento labial. Ácido hialurônico. Intercorrências. Complicações estéticas. Hialuronidase.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, *et al.* Preenchimento com ácido hialurônico. **Revista online UNISEPE**, São Lourenço, n. 10, p 5, 2018.

CAVALCANTI, R. B. *et al.* Uso da hialuronidase na intercorrência de preenchimento labial: relato de caso. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, Recife, v. 9, n. 1, 2023.

FERREIRA, M. C. C. *et al.* Possíveis complicações após procedimento de preenchimento facial com ácido hialurônico: uma revisão de literatura. **Revista**

Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, São Luís, v. 10, n. 2, p. 1325-1328, 2022.

GAVA, B.; SUGUIHARA, R. T.; MUKNICKA, D. P. Complicações e intercorrências no preenchimento labial com ácido hialurônico. **Pesquisa Sociedade e Desenvolvimento**, Brasília, v. 12, n. 5, p. e28412541900, 2023.

MEDEIROS, V.C. *et al.* POSSÍVEIS INTERCORRÊNCIAS CAUSADAS PELO PREENCHIMENTO LABIAL DECORRENTE DA UTILIZAÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO. **RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 3, p. e535045- e535045, 2024.

SOUZA, M. M. *et al.* Complicações vasculares dos preenchimentos faciais com ácido hialurônico: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 404-410, 2018.

SOUZA, R. A. *et al.* A eficácia da hialuronidase no manejo das complicações vasculares dos preenchimentos faciais. **Journal of Dermatological Treatment** , Londres, v. 31, n. 6, p. 557-561, 2020.